

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723825572024004
<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825572024004>

Amanda Oliveira Rabelo
Cristiana Callai
Organizadoras do Dossiê

Este dossiê busca discutir “**Ciências na Educação Infantil: desafios à formação de professores**”. Em nossa trajetória, enquanto professoras e pesquisadoras do cotidiano escolar da Educação Infantil, observamos a fragilidade na formação de professores que atuam no primeiro segmento da Educação Básica quando identificamos práticas assistencialistas e conteudistas. Com relação às ‘Ciências na Educação Infantil’ e à ênfase em instrumentos e procedimentos de investigação e compreensão do mundo, o que temos visto são atividades isoladas e integrantes do calendário de datas comemorativas. Defendemos práticas curriculares interdisciplinares, que partem de projetos pedagógicos de interesse das crianças e ampliem suas leituras de mundo a partir da investigação, exploração e compreensão do mundo que a cerca, corroborando os eixos do currículo da Educação Infantil, interação e brincadeira. Porém, o emparedamento das crianças tem sido uma constante; seguem confinadas em salas de aula e em folhas A4, na contramão dos documentos legais, como a Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (DCNEI) que indica que “as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da

terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza” (BRASIL, 2013, p. 94).

Neste dossiê, reunimos artigos de professores e pesquisadores de diferentes universidades públicas do Brasil que defendem o ensino de ciências na Educação Infantil. Na entrevista, contamos com o renomado professor Attico Chassot, discorrendo sobre o seu livro ‘Alfabetização científica: questões e desafios para a educação’, lançado pela editora UNIJUÍ no ano de 2000. A conversa foi atravessada pelas inquietações de uma mãe, professora e pesquisadora que foi sendo guiada pelos olhos curiosos da filha sobre o mundo, visibilizando a linguagem científica que está escrita na natureza. Atualmente, Attico Chassot leciona, pesquisa e orienta doutorandos da Rede Amazônica Ensino de Ciência (REAMEC). É também Professor Visitante Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

No primeiro artigo, Vânia Galindo Massabni (USP) discute a **Iniciação às ciências na educação infantil: brincar e experimentar com a natureza**, cujo objetivo é analisar as perspectivas do ensino de Ciências para a educação infantil, ajustando-as à faixa etária e propósitos formativos deste nível de ensino no Brasil, que prevê a formação integral para além do cuidar. Parte-se do princípio da construção de conhecimentos desde o nascimento da criança, conforme Piaget, e de pontos tidos como chave para se pensar o ensino e aprendizagem de Ciências, considerando os avanços da área. O ajuste dos pontos-chave, uma vez que conceituações e a formulação de hipótese, entre outros aspectos, não são ainda factíveis, referem-se à valorização da investigação, da exploração do meio natural e da experimentação pela criança na escola, visando auxiliá-la no estabelecimento de relações lógicas em que tem papel ativo na realidade em vive.

No segundo artigo, Caroline Terra de Oliveira (UFPEL) aborda o **Ensino de Ciências na Educação Infantil: pressupostos para o desenvolvimento da alfabetização científica na escola**, no qual defende a tese que afirma, em síntese, que o ensino de Ciências deve estar pautado na exploração do potencial pedagógico dos ambientes naturais para o aprendizado sobre os fenômenos da natureza e a promoção da alfabetização científica no âmbito da referida etapa de escolarização. A metodologia é de cunho qualitativo,

pautada na pesquisa bibliográfica, bem como na análise documental, especialmente, da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). As reflexões propostas integram a compreensão de que os campos de experiências, descritos na BNCC, incluem princípios e propostas pedagógicas que coadunam para a promoção da alfabetização científica na Educação Infantil. Além disso, os argumentos apontam que o ensino de Ciências contribui para estimular, nas crianças, a curiosidade, a criticidade, a investigação e a descoberta dos fenômenos naturais, refletindo sobre as relações entre os seres humanos e a natureza, no intuito de mobilizar atitudes de preservação do meio ambiente.

No terceiro artigo, Priscilla Ramos Figueiredo Cunha (IFFRJ) e Sandro Tiago da Silva Figueira (UFF) discorrem sobre as **Artesanias formativas em Ciências: quando a escuta poliniza aprendizagens na Educação Infantil**. No texto, os autores trazem a potência formativa da escuta nas relações pedagógicas contextualizadas na Educação Infantil enquanto dimensão polinizadora de processos de ensino-aprendizagem em Ciências. Partindo do reconhecimento de que as conexões em sala de aula têm muito a nos dizer, contudo, torna-se necessária a exploração do vivido enlaçado no falar/narrar itinerâncias para acessar aprendizagens que se revelam no sutil e clarificar, nesse movimento, as significações produzidas por alunos e professores. Os autores se apoiam metodologicamente na pesquisa (auto)biográfica, tendo os *rascunhos de si* como suporte semiótico para explicitar as experiências de escuta e revelar artesanias formativas em Ciências de uma professora regente da Educação Infantil numa escola pública em Itaboraí. Assumem a aprendizagem docente enquanto um processo de reelaborar, descobrir e reconstruir conhecimentos na direção de promover ações pedagógicas dinâmicas, contextualizadas que impregna de sentidos o pensar e o fazer.

No quarto artigo, Mariana Cassab (UFJF) compartilha **Um ensaio em torno de percursos curriculares na pedagogia a distância: culturas e direito no centro da formação de quem ensina ciências para crianças pequenas**, em que propõe socializar os percursos formativos construídos no contexto do curso de pedagogia a distância da UFJF junto àquelas que irão assumir a educação científica das crianças pequenas na escola. Propõe teorizar, a partir das teorias críticas de currículo, alguns dos desafios postos à Educação em Ciências no contexto da formação docente da pedagoga, redimensionando

suas vivências no âmbito de uma intencionalidade que visa afirmar a complexidade e a exigência da formação de profissionais que entendam e, fundamentalmente, pratiquem currículos em ciências a partir de perspectivas críticas, emancipatórias e de direito.

No quinto artigo, Camilla Torquato Barcellos (UFF) e Cristiana Callai (UFF) tecem o texto **A lua é a luminária do céu: relação entre criança e natureza na Educação Infantil**, com uma investigação no cotidiano escolar da Educação Infantil em que discutem a relação entre criança e natureza. A discussão teórica é inspirada em Paulo Freire e o mundo imediato que circunda o percurso diário das crianças, em Manoel de Barros. Buscam a sensibilização do olhar que vê as miudezas do viver e deslocam esse olhar a transver as possibilidades que constituem a imaginação criativa e em Léa Tiriba os conceitos de criança e natureza.

No sexto artigo, Virginia Georg Schindhelm (UFF) e Maria Luisa Furlin Bampi (UERJ) apresentam o **Projeto Mosquito: ciências na educação infantil e formação docente**, que se originou com a visita da vigilância sanitária a uma escola infantil fluminense para controle do *Aedes aegypti*. Apresenta uma narrativa de experiência como proposta de pesquisa e também de formação docente em Ciências, desenvolvida como um projeto pedagógico com crianças de 5 anos, que as envolveu com as educadoras, numa construção coletiva, a partir de diálogos, pesquisas e compartilhamentos de saberes. A metodologia do trabalho na escola centrou-se em problemas, curiosidades e descobertas, com destaque para o processo formativo docente pelo envolvimento de espírito investigador, constante pesquisa, observação, criação e partilhamento coletivo de conhecimentos científicos com as crianças. O projeto perpassou pela interdisciplinaridade de diferentes áreas de aprendizagem do conhecimento científico e promoveu situações e atividades, que permitiram às crianças pequenas entrar em contato, interagir e experimentar com a natureza e com o mundo que as cerca ao exercerem seus processos cognitivos na descoberta do mundo das ciências.

Também contamos com a resenha do livro **Trajetórias em festa nos 15 anos da regional IV da SBENBIO**, de José Firmino de Oliveira Neto (UFG), em que discorre sobre essa obra-registro de um tempo histórico, tecituras de vida-formação que se misturam às narrativas e pesquisas delineadas como um movimento-festa da Regional IV da Sociedade

Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBIO), abrangendo Brasília, Goiás, Minas Gerais e Tocantins.

Por fim, desejamos poder contribuir com a reflexão sobre ‘Ciências na Educação Infantil’ alcançando professores em formação inicial e continuada, almejando que a escola pública e de qualidade que defendemos incentive a alfabetização científica nas crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, cumprindo os princípios éticos, estéticos e políticos como defendem os documentos legais, com ênfase na Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil.

As organizadoras

Referências

BARCELLOS, Camilla Torquato; CALLAI, Cristiana. A lua é a luminária do céu: relação entre criança e natureza na Educação Infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 109-124, jan./abr. 2024.

CASSAB, Mariana. Um ensaio em torno de percursos curriculares na pedagogia a distância: culturas e direito no centro da formação de quem ensina ciências para crianças pequenas. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 79-108, jan./abr. 2024.

CUNHA, Priscilla Ramos Figueiredo; FIGUEIRA, Sandro Tiago da Silva. Artesanias formativas em Ciências: quando a escuta poliniza aprendizagens na Educação Infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 63-78, jan./abr. 2024.

MASSABNI, Vânia Galindo. Iniciação às ciências na educação infantil: brincar e experimentar com a natureza. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 19-38, jan./abr. 2024.

OLIVEIRA, Caroline Terra de. Ensino de Ciências na Educação Infantil: pressupostos para o desenvolvimento da alfabetização científica na escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 39-62, jan./abr. 2024.

OLIVEIRA NETO, José Firmino de. Resenha do livro “Trajetórias em festa: nos 15 anos da Regional IV da SBEnBIO”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 305-311, jan./abr. 2024.

SCHINDHELM, Virginia Georg; BAMPI, Maria Luisa Furlin. Projeto Mosquito: ciências na educação infantil e formação docente. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 125-143, jan./abr. 2024.